

HISTÓRIA COMPARADA

IMPÉRIOS

Dicionário Geral

Conceitos, instituições, títulos e categorias históricas dos 14 volumes

Material complementar da coleção | Edição Definitiva 2026

529 verbetes consolidados e harmonizados

Texto, organização e edição: Leonel Edmundo Junior

Apoio de pesquisa e redação: inteligência artificial

Apresentação

Este dicionário consolida o vocabulário conceitual e histórico empregado nos 14 volumes de História Comparada — Impérios. Foram reunidas 627 ocorrências de verbetes existentes nos glossários dos volumes e harmonizadas em 529 entradas distintas. Repetições foram unificadas; variações de grafia foram preservadas quando ajudam a pesquisa; e conceitos recorrentes receberam definições transversais capazes de funcionar em períodos diferentes.

O objetivo não é transformar palavras históricas em categorias universais rígidas. Um título como sátrapa, mansa, khagan, califa ou xogum pertence a instituições específicas. Termos analíticos como império, soberania, hegemonia, fronteira, colonialismo e globalização também mudam de significado conforme escala, período e problema. Por isso, as definições são curtas, mas formuladas para indicar limites e evitar equivalências automáticas.

As referências “V1” a “V14” indicam os volumes nos quais o verbete aparece explicitamente no glossário essencial. Isso permite voltar ao contexto histórico completo sem sobrecarregar a definição com narrativa.

Como usar este dicionário

Cada entrada apresenta um termo canônico em negrito, uma definição sintética e os volumes em que o conceito aparece nos glossários da coleção. Quando existe variação ortográfica relevante, ela aparece no próprio verbete. Termos próximos não são tratados como sinônimos automáticos: “império”, “hegemonia”, “imperialismo”, “protetorado” e “império informal”, por exemplo, descrevem relações diferentes.

Para pesquisa temática, use o Índice temático. Para consulta direta, use o Dicionário A-Z. Em leitura digital, o sumário e as letras possuem navegação interna. Em pesquisa textual, nomes internacionais podem exigir grafias alternativas; por isso algumas entradas conservam formas transliteradas.

Nota editorial: categorias raciais, coloniais e jurídicas são apresentadas como construções históricas. O dicionário descreve seu uso e seus efeitos sem tratá-las como essências naturais.

Sumário

Apresentação.....	2
Como usar este dicionário.....	2
Mapa dos 14 volumes.....	3
Índice temático.....	4
Dicionário A-Z.....	6
Letra A.....	6
Letra B.....	7
Letra C.....	8
Letra D.....	11
Letra E.....	12
Letra F.....	13
Letra G.....	14
Letra H.....	14
Letra I.....	15
Letra J.....	16
Letra K.....	17
Letra L.....	17
Letra M.....	17
Letra N.....	19
Letra O.....	19
Letra P.....	20
Letra Q.....	21
Letra R.....	22
Letra S.....	23
Letra T.....	24
Letra U.....	26
Letra V.....	26
Letra W.....	26
Letra X.....	26
Letra Y.....	27
Letra Z.....	27
Remissões de grafia e equivalências.....	28
Critérios editoriais e limites.....	28

Mapa dos 14 volumes

Volume	Recorte	Eixo principal
1	Fundamentos	Como surgem, funcionam e se transformam
2	c. 2350-539 a.C.	Primeiros impérios da Antiguidade

Volume	Recorte	Eixo principal
3	c. 559-30 a.C.	Da Pérsia aos reinos helenísticos
4	c. 30 a.C.-300 d.C.	Roma, Pártia, Han e Cuchana
5	c. 224-650	Roma tardia, Sassânidas, Guptas e estepes
6	c. 600-1000	Califados, Bizâncio, Tang e novas formações
7	c. 1000-1300	Song, sultanatos, cruzadas e expansão mongol
8	c. 1300-1500	Fragmentação mongol e novas potências
9	c. 1500-1700	Conexões oceânicas e primeira modernidade
10	c. 1700-1850	Impérios, revoluções e industrialização
11	c. 1850-1914	Industrialização, nacionalismos e imperialismo
12	c. 1914-1945	Guerras mundiais e crise dos impérios
13	c. 1945-1991	Descolonização, Guerra Fria e novos imperialismos
14	c. 1991-2026	Globalização, ordem unipolar e impérios em rede

Índice temático

Poder, soberania e legitimidade

Império, Hegemonia, Soberania, Legitimidade, Dinastia, Universalismo, Mandato do Céu, Maat, Rei dos Reis, Shahanshah, Califa, Khagan (qaghan, grande khan), Mansa, Huey tlatoni

Administração, fiscalidade e informação

Burocracia, Província, Satrapia, Tributo, Corveia, Jizya, Kharaj, Waqf, Jagir, Mansab, Timar, Arquivo, Correio imperial, Cursus publicus, Exame imperial, Legibilidade estatal

Guerra, fronteiras e segurança

Fronteira, Limes, Conscrição, Mercenário, Auxilia, Foederati, Janízaro, Ghulam, Sipahi, Sipaio, Protetorado, Aliança, Dissuasão, Segurança coletiva, Projeção de poder

Economia, trabalho e infraestrutura

Trabalho coercivo, Trabalho forçado, Trabalho livre, Plantação, Encomienda, Repartimiento, Indenture, Industrialização, Capital financeiro, Padrão-ouro, Cadeia global de valor, Cadeia de suprimentos, Infraestrutura crítica, Semicondutor

Religião, cultura e identidades

Zoroastrismo, Confucionismo, Bhakti, Sufismo, Xiismo, Sunismo, Miafisismo, Igreja do Oriente, Calcedônia, Sincretismo, Confessionalização, Nacionalismo, Pan-africanismo

Diplomacia e hierarquias entre poderes

Vassalagem, Reino cliente, Estado cliente, Tributo, Tratado, Tratado desigual, Extraterritorialidade, Zona de influência, Esfera de influência, Coalizão, Liga, Ordem internacional

Colonialismo, imperialismo e descolonização

Colonialismo, Colonialismo de povoamento, Imperialismo, Imperialismo informal, Imperialismo de alta intensidade, Império informal, Administração indireta, Companhia-Estado, Descolonização, Anticolonialismo, Neocolonialismo, Autodeterminação

Revoluções, cidadania e regimes modernos

Revolução, Abolição, Abolicionismo, Emancipação, Cidadania, Estado-nação, Fascismo, Nazismo, Totalitarismo, Partido-Estado, Apartheid, Direitos humanos

Globalização, finanças e tecnologia

Globalização, Interdependência, Interdependência instrumentalizada, Geoeconomia, Sanção, BRICS, G20, OMC, Nuvem, Plataforma, Algoritmo, Inteligência artificial, Soberania digital, Segurança econômica

Fontes, método e historiografia

Anacronismo, Teleologia, Sincronismo, História conectada, Arquivo, Anais, Panegírico, Códice (ou código), Sigilografia, Paleogenômica, Proxy climático, Ciência racial

Dicionário A-Z

Os verbetes a seguir são organizados alfabeticamente. A indicação de volumes registra onde o termo aparece explicitamente nos glossários essenciais da coleção; conceitos podem ser discutidos também em outros capítulos.

A

Abássidas. Dinastia califal que tomou o poder no Oriente em 750 e governou a partir do Iraque. Mesmo quando perdeu comando direto sobre províncias, o califa abássida permaneceu referência de legitimidade para muitos muçulmanos sunitas. [V6]

Abolição. Encerramento jurídico de um regime de escravidão. Pode resultar de guerra, lei, resistência, fuga e negociação. Não deve ser confundida com igualdade material imediata nem com desaparecimento de toda coerção laboral. [V11]

Abolicionismo. Conjunto plural de movimentos contra tráfico e escravidão. Reuniu pessoas escravizadas e livres, organizações negras, grupos religiosos, parlamentares, trabalhadores e autores. Não deve ser atribuído a uma única nação. [V10]

Absolutismo. Conceito usado para pretensões de soberania concentrada em monarcas europeus. Não significa poder sem limites práticos; cortes, privilégios, tribunais, crédito e províncias continuavam a mediar decisões. [V9]

Acádio. Língua semítica escrita em cuneiforme, com variedades babilônica e assíria. Também nomeia, em contexto político, a dinastia e o império de Akkad. [V2]

Administração direta. Presença de agentes e instituições do centro com capacidade recorrente de ordenar e cobrar; raramente cobre todo um império da mesma maneira. [V8]

Administração indireta. Forma colonial que governa por autoridades locais reconhecidas ou recriadas pelo poder imperial. Reduz custos, mas transforma legitimidade, território e responsabilidade. [V11]

Administração provincial. Conjunto de autoridades e instituições que executam políticas do centro em unidades territoriais. Pode combinar funcionários enviados e elites locais. [V1]

Ajami. Uso do alfabeto árabe para escrever línguas africanas e outras línguas não árabes. Manuscritos ajami preservam ensino, poesia, administração e debate político frequentemente ausentes de arquivos coloniais. [V10, V11]

Ajuda externa. Transferência de recursos, crédito, conhecimento ou equipamentos entre governos e instituições. Pode apoiar reconstrução e serviços, mas também criar dependência, condições políticas e vantagens para o doador. [V13]

Aldeamento. Assentamento colonial, frequentemente missionário, que reunia populações indígenas para conversão, trabalho, defesa e administração. Podia oferecer mediação e também impor deslocamento e disciplina. [V9]

Algoritmo. Conjunto de regras para processar informação e produzir resultado. Seu poder político depende de dados, objetivos, infraestrutura, auditoria e contexto de uso. [V14]

Aliança. Compromisso entre Estados com obrigações específicas. Não significa resposta automática a qualquer conflito; texto, planejamento, interesse e decisão política definem seu alcance. [V11, V14]

Aliança assimétrica. Pacto entre membros com capacidades muito diferentes. O parceiro menor conserva governo e interesses próprios, embora enfrente custos maiores para recusar decisões do membro dominante. [V13]

Ampliação. Entrada de novos membros numa organização. Altera fronteiras institucionais, distribuição de votos, obrigações e percepção externa de segurança. [V14]

Anacronismo. Aplicação indevida de conceito, valor ou instituição de uma época a outra. Evita-se explicando diferenças históricas do termo utilizado. [V1]

Anais. Inscrições que organizam campanhas e realizações de um rei, muitas vezes por ano ou sequência. São fontes políticas e literárias, não relatórios neutros. [V2]

Anexação. Incorporação formal de território à soberania de um Estado. Não garante controle cotidiano uniforme. [V1]

Anona. Sistema e conjunto de operações ligados ao abastecimento, especialmente cereal, de Roma e posteriormente de exércitos e cidades. [V4]

Anticolonialismo. Crítica e ação contra dominação colonial. Inclui projetos de autonomia, reforma, independência, boicote, associação, religião, sindicato, imprensa e resistência armada. [V11]

Antigo Oriente Próximo. Categoria moderna para sociedades da Mesopotâmia, Anatólia, Levante, Egito, Irã e regiões conectadas. Seus limites variam conforme o problema estudado. [V2]

Antiguidade Tardia. Categoria historiográfica para transformações aproximadamente entre os séculos III e VIII; seus limites variam conforme região e tema. [V5]

Antissemitismo moderno. Política que combinou preconceito religioso anterior com nacionalismo racial, teorias pseudocientíficas e mobilização de massa. A emancipação jurídica de judeus não eliminou discriminação. [V11]

Apartheid. Sistema jurídico e político de classificação racial, segregação territorial e exclusão da maioria, organizado pelo Estado sul-africano e desmantelado por negociação entre 1990 e 1994. [V13]

Apátrida. Pessoa que nenhum Estado reconhece como nacional segundo sua legislação. A condição limita documentos, mobilidade, participação e acesso regular a direitos. [V12, V13]

Apaziguamento. Política de negociar ou aceitar revisões para evitar conflito maior. No caso dos anos 1930, reuniu cálculo estratégico, restrição militar, opinião pública e interpretações equivocadas; não é sinônimo suficiente de passividade. [V12]

Aquemênida. Dinastia persa que governou o império de Ciro II a Dario III. O nome deriva de Aquêmenes, ancestral reivindicado pela casa real. [V3]

Arabização. Expansão do uso do árabe em administração, religião, literatura e vida urbana. O processo teve ritmos regionais e não deve ser confundido automaticamente com conquista ou conversão ao Islã. [V6]

Aramaico. Língua semítica difundida no primeiro milênio a.C. Tornou-se meio importante de comunicação e administração em vários impérios. [V2]

Aramaico imperial. Conjunto de práticas escritas em aramaico utilizado amplamente na administração aquemênida. Não eliminou outras línguas e possuía variações regionais. [V3]

Ardashir I. Fundador da dinastia sassânida, vencedor do rei arsácida Artabano IV em 224 e coroado em Ctesifonte por volta de 226. [V5]

Arquivo. Conjunto de documentos produzido ou reunido por uma instituição, casa ou agente. Sua composição e sobrevivência refletem seleção, uso e acaso arqueológico. [V2]

Arsácida. Dinastia que governou o Império Parto. “Arsaces” funcionou como nome dinástico em moedas e titulação. [V4]

Asiento. Contrato da Monarquia Hispânica concedendo a particulares direitos e obrigações, especialmente o fornecimento de pessoas africanas escravizadas às colônias. Ligava coroa, crédito e redes mercantis internacionais. [V9, V10]

Assimilação. Política que exige adoção de idioma, escola, religião ou normas do grupo dominante em troca de reconhecimento limitado. Pode ocorrer em Estados nacionais, colônias e fronteiras de povoamento. [V1, V11]

Assiriologia. Campo que estuda línguas, textos, história e culturas da Mesopotâmia cuneiforme. Inclui filologia, história, arqueologia e áreas especializadas. [V2]

Átila. Governante da confederação hunna europeia entre 434 e 453; negociou, recebeu pagamentos e guerreou com as duas cortes romanas. [V5]

Audiência. Tribunal superior e órgão consultivo da América espanhola. Julgava recursos, fiscalizava autoridades e podia governar interinamente; sua relação com vice-reis era de cooperação e tensão. [V9]

Augustus. Título imperial romano. Na Tetrarquia, designava cada um dos dois governantes superiores em relação aos césores. [V5]

Autarquia. Projeto de reduzir dependência externa por controle de comércio, produção e recursos. Nenhuma potência do período alcançou autossuficiência completa; blocos autárquicos frequentemente exigiam império. [V12]

Autodeterminação. Princípio segundo o qual povos devem decidir seu estatuto político. No pós-guerra, sua aplicação exigiu definir território, eleitorado, fronteira e relação entre independência e direitos internos. [V12, V13]

Autofortalecimento. Conjunto de reformas Qing associado a arsenais, navegação, tradução, empresas e educação técnica. Não foi recusa de mudança, mas tentativa de selecionar instrumentos sob condições imperiais próprias. [V11]

Autonomia. Capacidade de uma unidade governada decidir certos assuntos internos. Existe em graus e pode ser revogada ou negociada. [V1]

Autonomia por diversificação. Estratégia de reduzir dependência excessiva distribuindo comércio, financiamento, defesa ou tecnologia entre vários parceiros. [V14]

Auxilia. Unidades do exército romano recrutadas originalmente entre não cidadãos, organizadas em infantaria, cavalaria ou forças mistas. [V4]

Ayllu. Categoria andina de comunidade e parentesco com relações territoriais e obrigações coletivas. O termo possui histórias locais e não deve ser tratado como unidade idêntica em todos os Andes. [V7, V8]

B

Bactriano. Língua iraniana da Bactriana, escrita no período cuchana com alfabeto derivado do grego. [V4]

Bakufu. Governo militar associado ao xogum e seus oficiais. Em Kamakura, coexistiu com corte imperial, aristocracias, proprietários e instituições religiosas. [V7]

Bala. Termo associado ao sistema de contribuições rotativas das províncias no Estado de Ur III. Sua operação exata é reconstruída por documentos administrativos. [V2]

Bandung. Conferência afro-asiática de 1955, realizada na Indonésia. Articulou anticolonialismo, cooperação e coexistência sem formar um bloco militar único. [V13]

Banner ou Estandarte. Unidade militar, social e administrativa manchu organizada antes da conquista Qing. Havia estandartes manchus, mongóis e han; não eram apenas regimentos de campanha. [V9]

Baqt. Nome dado ao conjunto de acordos entre o Egito governado por muçulmanos e o reino núbio de Makúria. Regulava paz e intercâmbios, mas seus termos e prática mudaram ao longo do tempo. [V6, V7]

Barmécidas. Família de administradores ligada à corte abássida, poderosa no reinado de Harun al-Rashid e derrubada em 803. Exemplifica patronagem, serviço e vulnerabilidade de elites palacianas. [V6]

Basileus. Palavra grega para rei ou soberano, usada de modo destacado pelos imperadores romanos orientais. O título não substituiu a identidade política romana. [V3, V6]

Bhakti. Conjuntos de devoções do Sul da Ásia centradas em relação com divindades, expressas em línguas e tradições variadas. [V8]

Bhukti. Designação encontrada para unidades territoriais do mundo Gupta, frequentemente traduzida como província, com variação regional. [V5]

Bipolaridade. Distribuição internacional de capacidades em torno de dois polos principais. O conceito ajuda a entender Estados Unidos e União Soviética, mas não elimina China, impérios europeus, potências regionais e atores locais. [V13]

Bizantino. Nome moderno para o Império Romano oriental medieval. Seus habitantes identificavam o Estado e a si mesmos como romanos. [V5]

Blitzkrieg. Termo popular para campanhas alemãs rápidas que combinaram forças móveis, aviação e comando. Pode ocultar improvisação, logística e diferenças entre campanhas se tratado como doutrina perfeita. [V12]

Bloco. Conjunto de Estados ligados por alianças, instituições econômicas e afinidades políticas. Membros de um bloco podiam negociar, resistir ou divergir do líder. [V13]

Brami. Família de escritas sul-asiáticas usada em inscrições e base de muitos sistemas gráficos posteriores. [V4]

Bretton Woods. Nome associado às instituições e regras monetárias negociadas em 1944, sobretudo Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento. [V13]

BRICS. Agrupamento político de grandes economias não ocidentais, ampliado na década de 2020. Coordena posições selecionadas, mas não elimina diferenças entre seus membros. [V14]

Burocracia. Corpo de agentes e rotinas que administra decisões, registros e recursos. Não precisa possuir impessoalidade ou mérito no sentido moderno. [V1]

C

Cabildo ou câmara. Conselho municipal no mundo ibérico. Representava sobretudo grupos reconhecidos como vizinhos e elites urbanas, administrando mercados, terras e obras, sem equivaler a democracia moderna. [V9]

Cabos submarinos. Linhas telegráficas instaladas sob oceanos. Reduziram tempo de comunicação entre mercados, governos e impérios, mas dependiam de estações, monopólios, reparo e segurança naval. [V11]

Cadeia de suprimentos. Rede que leva insumos e produtos entre fornecedores e consumidores. Gargalos podem transformar eficiência em vulnerabilidade. [V14]

Cadeia global de valor. Divisão internacional das etapas de projeto, produção, montagem, logística e venda. O valor e o risco não são distribuídos igualmente. [V14]

Calcedônia. Concílio de 451 que definiu fórmula cristológica imperial. Sua recepção dividiu igrejas e teve efeitos políticos duradouros. [V5]

Califa. Título ligado à liderança da comunidade muçulmana. Entre 1000 e 1300, Abássidas, Fatímidas e memórias omíadas sustentaram reivindicações diferentes; autoridade simbólica e comando territorial não coincidiam necessariamente. [V7]

Califado. Instituição de liderança da comunidade muçulmana com autoridade política e religiosa variável. Omíadas, Abássidas, Fatímidas e Omíadas de Córdoba formularam reivindicações concorrentes. [V6]

Calpulli. Unidade social e territorial mesoamericana associada a bairro, terra, tributo e culto; sua definição exata varia conforme cidade e fonte. [V8]

- Canato.** Domínio governado por um khan. “Canatos mongóis” designa grandes formações da casa de Chinggis, mas não implica fronteiras ou instituições iguais. [V5, V7, V8]
- Capacidade estatal.** Poder efetivo de executar uma tarefa em determinado território e período. Deve ser especificada por setor: fiscal, militar, jurídico ou informacional. [V1]
- Capital financeiro.** Relação entre bancos, bolsas, empresas, dívida pública e investimento. Pode sustentar indústria e infraestrutura, pressionar governos e interagir com expansão imperial sem ser causa única de toda conquista. [V11]
- Capitania.** Jurisdição concedida a um capitão ou donatário para defesa, colonização e governo. Delegava custos e poderes; sua forma variou entre Atlântico, Brasil e Estado da Índia. [V9]
- Capitatio-iugatio.** Expressão moderna para formas tardias de avaliação fiscal de pessoas, terras e capacidade produtiva; não era idêntica em todas as províncias. [V5]
- Capitulação.** Contrato entre coroa e agente para expedição ou conquista; também pode designar acordos diplomáticos, como privilégios comerciais otomanos. O sentido depende do contexto. [V9]
- Capitular.** Texto normativo carolíngio dividido em capítulos. Podia orientar administração, Igreja, justiça ou campanha; sua promulgação não garante aplicação uniforme. [V6]
- Caravançará.** Estrutura de hospedagem, armazenamento e proteção em rotas terrestres. Podia ser financiada por governantes ou fundações e fazia parte de uma cadeia de paradas. [V7]
- Carósti.** Escrita utilizada especialmente em Gandara e no noroeste do subcontinente, normalmente da direita para a esquerda. [V4]
- Cartaz.** Licença marítima exigida pelo Estado português da Índia para certas embarcações. Buscava fiscalizar rotas e portos, mas sua aplicação era seletiva e contestada. [V9]
- Casa dinástica.** Família governante e sua rede de dependentes, propriedades e alianças. Não corresponde apenas a parentes biológicos; é também organização política. [V2]
- Casta.** Categoria social e administrativa cujo significado variou. Na América ibérica, classificações de origem e condição eram negociadas e inconsistentes; na Índia colonial, censos e leis tornaram certas categorias mais rígidas. [V10]
- Cazar.** Confederação e khaganato que controlou áreas entre Volga, Cáucaso e mar Negro. Parte de sua elite adotou o judaísmo, em cronologia e alcance debatidos. [V6]
- Celessíria.** Designação antiga de extensão variável para áreas do Levante disputadas por Ptolomeus e Selêucidas. Não corresponde a fronteira nacional moderna. [V3]
- Centralização.** Concentração de decisões e recursos; não significa eliminação de intermediários. [V8]
- Centro e periferia.** Posições relacionais numa estrutura desigual. O centro concentra decisões; periferias fornecem recursos e possuem menor influência, mas podem negociar e transformar o centro. [V1, V14]
- César.** Na Tetrarquia, governante imperial subordinado a um augustus e previsto como sucessor; o título teve outros usos antes e depois. [V5]
- Chancelaria.** Instituição e conjunto de especialistas que produzem documentos, selos, cartas e registros de governo. [V8]
- Chasqui.** Mensageiro inca que trabalhava em sistema de revezamento. [V8]
- Chimú.** Formação política da costa norte andina centrada em Chan Chan, desenvolvida após aproximadamente 1000 e expandida sobretudo nos séculos XIII a XV. [V7]
- Chinampa.** Área agrícola elevada construída em ambientes lacustres do vale do México, integrada a canais e manejo de solo. [V8]
- Cidadania.** Relação de pertencimento político com direitos e deveres. Constituições revolucionárias ampliaram sua linguagem, mas gênero, propriedade, raça, religião e status colonial limitaram aplicação. [V1, V10]
- Cidadania imperial.** Pertencimento jurídico dentro de império com direitos diferenciados por território, origem, raça, religião ou estatuto. Súdito imperial não possuía necessariamente direitos do cidadão metropolitano. [V11, V12]
- Cidadania romana.** Estatuto jurídico com direitos e deveres, expandido gradualmente e concedido à maioria dos livres do império em 212 d.C. [V4]
- Cidade-Estado.** Formação política centrada numa cidade e em seu território rural. Pode dominar outras cidades sem perder essa base institucional. [V2]
- Ciência racial.** Conjunto de classificações pseudocientíficas que naturalizaram hierarquias humanas. Seus métodos e conclusões foram contestados e não representam validade biológica contemporânea. [V11]
- Cleruco.** Beneficiário de lote de terra associado a obrigações militares, especialmente conhecido no Egito ptolomaico. Condições e origem social variavam. [V3]

Coalizão. Coordenação entre atores para objetivo específico. Em geral é mais limitada e flexível do que uma aliança permanente. [V14]

Código (ou código). Coleção organizada de disposições legais. Para Hammurabi, “código” é convenção moderna e não deve sugerir funcionamento idêntico ao direito codificado contemporâneo. [V2, V8]

Coerção. Limitação de escolhas por ameaça ou uso de força, lei, dependência ou controle de recursos. [V8]

Colaboração. Cooperação com força ocupante ou regime dominante. Pode resultar de convicção, interesse, rivalidade, sobrevivência ou coerção; requer análise individual e institucional. [V8, V12]

Colapso. Redução rápida e significativa de complexidade ou capacidade institucional. Deve ser definido por dimensão e região; não significa desaparecimento automático da população. [V2]

Coletivização. Reorganização da agricultura soviética em unidades coletivas e estatais. Foi implementada com coerção e se conectou a requisições, resistência e fome. [V12]

Colônia de povoamento. Projeto que transfere população, terra e soberania para colonos, frequentemente reduzindo direitos dos habitantes indígenas. Assentamento e governo metropolitano podem combinar-se de formas variadas. [V1, V11]

Colonialismo. Domínio duradouro de território e população por potência externa, acompanhado por administração, exploração e transformação social em graus variados. *Ver também: Colonialismo de povoamento, Protetorado, Descolonização, Neocolonialismo.* [V1]

Colonialismo de povoamento. Projeto de instalar população colonizadora permanente e transferir terra, frequentemente deslocando ou subordinando povos indígenas. Não é sinônimo de toda forma colonial. [V10, V13]

Comandância. Grande unidade territorial Han administrada por oficiais nomeados, subdividida em condados. [V4]

Companhia concessionária. Empresa que recebe monopólio, território, receita ou poder administrativo. Sua autoridade privada depende de reconhecimento estatal e pode exercer coerção pública. [V11]

Companhia privilegiada. Empresa criada por carta estatal com monopólio e poderes públicos em uma região. VOC e EIC podiam negociar, fortificar e guerrear; não eram companhias privadas no sentido contemporâneo simples. [V9]

Companhia-Estado. Corporação que exerce funções de soberania, como guerra, tratado, imposto e tribunal. A EIC tornou-se exemplo, mas permaneceu dependente do Parlamento britânico e de recursos indianos. [V10]

Comunismo de guerra. Políticas bolcheviques da guerra civil que incluíram nacionalização, requisição de grãos e prioridade militar. Não foi sistema estável nem causa única do colapso econômico. [V12]

Condicionalidade. Exigência vinculada a empréstimo, auxílio, comércio ou reconhecimento. Seu peso depende das alternativas disponíveis e da capacidade de fiscalização. [V13]

Conferência de Berlim. Encontro de 1884-1885 em que potências regularam comércio, navegação e critérios de ocupação, especialmente na bacia do Congo. Não definiu sozinha todas as fronteiras africanas. [V11]

Confessionalização. Processo pelo qual igrejas e governos buscaram definir doutrina, disciplina e pertencimento. Ajuda a estudar Europa reformada, mas não implica obediência uniforme. [V9]

Confucionismo. Tradição ética, política e educacional diversa; em Ming e Joseon foi institucionalizada sem eliminar outras práticas. [V8]

Congresso de Berlim. Reunião de 1878 que tratou dos Bálcãs e do equilíbrio europeu. Não deve ser confundido com a Conferência de Berlim de 1884-1885 sobre regras da expansão colonial na África. [V11]

Congresso de Viena. Negociação de 1814-1815 que reorganizou fronteiras e equilíbrio europeu após Napoleão. Não restaurou integralmente a ordem anterior nem impediu revoluções. [V10]

Conscrição. Recrutamento militar obrigatório. Produz exércitos de massa e pode funcionar como escola nacional, imposto de tempo e instrumento de integração ou resistência. [V11]

Consenso de Washington. Rótulo para recomendações de estabilização, abertura e reforma de mercado difundidas a partir do fim do século XX. Sua aplicação variou amplamente. [V14]

Constitutio Antoniniana. Decisão de Caracala, em 212 d.C., que concedeu cidadania romana a quase todos ou todos os habitantes livres do império, com exceções debatidas. [V4]

Contenção. Estratégia norte-americana de limitar a expansão do poder soviético e de movimentos percebidos como aliados. Assumiu formas diplomáticas, econômicas e militares diferentes. [V13]

Contra-insurgência. Conjunto de políticas políticas, militares, policiais e sociais contra movimentos armados internos. Deve ser estudado com atenção a comando, legislação, apoio externo e efeitos sobre civis, sem reduzir toda oposição a manipulação estrangeira. [V13]

Contrato coercitivo. Relação formal de trabalho em que dívida, fraude, sanção penal, distância ou retenção de documentos restringe saída. Não é juridicamente idêntica à escravidão, mas exige análise de liberdade prática. [V11]

Controle de exportação. Regra que restringe venda externa de bem, software ou conhecimento. Torna-se instrumento geopolítico quando incide sobre gargalos tecnológicos. [V14]

Corporativismo. Modelo de representação por categorias profissionais controladas ou reconhecidas pelo Estado. Podia conceder canais de negociação e subordinar sindicatos independentes. [V12]

Correio imperial. Rede de estações, animais, mensageiros e documentos; sua velocidade dependia de manutenção e prioridade. [V8]

Corveia. Obrigação de trabalho não livre devida periodicamente a senhor, comunidade ou Estado. É categoria comparativa ampla; nomes e direitos locais precisam ser especificados. [V1, V8, V9, V10]

Crime contra a humanidade. Categoria jurídica consolidada no pós-guerra para certos ataques sistemáticos contra civis. Seu uso exige critérios legais e prova; não substitui descrição histórica do processo. [V12]

Crioulização. Formação de práticas, línguas e identidades novas em situações de contato e deslocamento. Não significa mistura sem poder; no Atlântico ocorreu sob escravização, colonialismo e criatividade comunitária. [V9]

Cruzada. Expedição ou campanha autorizada pela Igreja latina e associada a voto e benefícios espirituais. Objetivos, participantes e regiões variaram; nem toda guerra religiosa medieval foi cruzada. [V7]

Ctesifonte. Complexo urbano junto ao Tigre e principal residência de inverno e coroação sassânida, inserido numa Mesopotâmia multilíngue e multirreligiosa. [V4, V5]

Cuchana. Dinastia e império também conhecidos internacionalmente como Kushan, formados a partir de um dos grupos Yuezhi/Guishuang. [V4]

Culto dinástico. Honras e rituais dirigidos a governantes vivos ou mortos e a suas famílias. Podia ser promovido pela corte, por cidades, templos ou associações. [V3]

Cuneiforme. Sistema de escrita realizado principalmente com marcas em forma de cunha em argila. Foi adaptado a várias línguas e usado por mais de três milênios. [V2]

Cursus publicus. Sistema romano de transporte e comunicação oficial por estações, animais e autorizações. [V4]

D

Da Qin. Nome usado em fontes chinesas para um grande império ocidental geralmente associado ao mundo romano, conhecido por informações indiretas. [V4]

Dado. Registro que pode ser armazenado e analisado. Valor e risco surgem de escala, qualidade, conexão, finalidade e capacidade computacional. [V14]

Dárico. Moeda aquemênida de ouro associada ao sistema real, particularmente importante no oeste do império. Não era a única forma monetária em circulação. [V3]

Darughachi. Supervisor ou agente de autoridade mongol enviado a cidades e territórios. Funções incluíam fiscalização, censo, comunicação e controle, variando por região. [V7]

Deportação. Deslocamento coercitivo de pessoas ordenado pelo poder. Impérios o usaram para punição, segurança, trabalho, repovoamento e integração territorial. [V2]

Desacoplamento. Separação deliberada de relações econômicas ou tecnológicas. Pode ser ampla ou restrita a setores considerados estratégicos. [V14]

Desclassificação. Abertura administrativa de documentos antes restritos. Um documento desclassificado continua sendo produto de uma instituição e precisa de crítica de autoria, finalidade, lacunas e circulação. [V13]

Descolonização. Processo pelo qual impérios formais perderam soberania sobre territórios e novos Estados foram reconhecidos. Inclui mobilização, negociação, conflito, partição e construção institucional. *Ver também: Autodeterminação, Anticolonialismo, Nacionalismo anticolonial, Neocolonialismo.* [V13]

Desenvolvimentismo. Família de projetos que atribui ao Estado papel ativo em industrialização, infraestrutura, crédito e transformação social. Variou entre democracias, regimes autoritários e governos socialistas. [V13]

Desinformação. Conteúdo enganoso difundido de modo intencional. Seu efeito depende de confiança social, arquitetura de plataformas e capacidade institucional. [V14]

Deslocamento forçado. Movimento de pessoas compelidas a deixar sua residência por perseguição, conflito, violência ou desastre. Refugiado possui definição jurídica específica e não é sinônimo de todo deslocado. [V14]

Desobediência civil. Violação pública e disciplinada de regra considerada injusta, com objetivo político. Na Índia, foi combinada com boicote, marcha, organização local e negociação. [V12]

Détente. Distensão negociada entre adversários, especialmente entre as superpotências nos anos 1960 e 1970. Reduziu alguns riscos sem encerrar guerras regionais ou competição ideológica. [V13]

Devaraja. Termo usado em debates sobre realeza e culto no Sudeste Asiático, especialmente Khmer. Não significa simplesmente “rei-deus”; inscrições e rituais exigem leitura contextual. [V7]

Devşirme (devshirme). Recrutamento otomano periódico de meninos cristãos para conversão e serviço imperial. Produziu janízaros e administradores em contextos específicos; não recrutou toda população cristã nem permaneceu idêntico por séculos. [V8, V9]

Dhimmi. Categoria jurídica para certas comunidades não muçulmanas protegidas sob governo islâmico mediante obrigações específicas. A prática variou no tempo e no espaço. [V6]

Diádoco. "Sucessor". Nome moderno aplicado aos comandantes que disputaram o império depois da morte de Alexandre. [V3]

Diáspora. Comunidades formadas por dispersão e conexão entre lugares. Pode resultar de migração voluntária, comércio, perseguição, contrato ou deslocamento forçado e manter redes familiares, religiosas e políticas. [V1, V11, V12]

Diáspora mercantil. Comunidade de comerciantes que mantém redes familiares, religiosas ou linguísticas em vários lugares. [V8]

Digesto. Parte da compilação jurídica de Justiniano formada por excertos organizados de juristas romanos. [V5]

Dinasta. Governante de território ou comunidade que podia exercer autoridade hereditária sob soberania de um rei maior. A autonomia era variável. [V3]

Dinastia. Sequência de governantes vinculados por parentesco real ou construído. Mudança dinástica não implica automaticamente fim de instituições imperiais. [V1, V2, V8]

Direitos humanos. Linguagem jurídica e política de direitos atribuídos às pessoas. Sua internacionalização cresceu depois de 1945, com aplicação seletiva e apropriação por movimentos sociais diversos. [V13]

Dissuasão. Tentativa de impedir uma ação ao tornar seu custo esperado inaceitável. Na era nuclear, dependeu de capacidade, comunicação, credibilidade e controle de escalada. [V13]

Ditadura. Regime sem competição política livre e controle efetivo do governo por oposição. Ditaduras variam em partido, mobilização, ideologia, burocracia e relação com elites. [V12]

Diwan. Registro, secretaria ou departamento administrativo no mundo islâmico. O termo podia designar listas de pagamentos, repartições fiscais ou coleções de poesia conforme o contexto. [V6, V7]

Diwani. Direito de arrecadar receita concedido à Companhia Inglesa em 1765 em Bengala, Bihar e Orissa. Marco da transformação de comerciante em governo territorial. [V10]

Dois Impostos. Reforma Tang de 780 que reorganizou a cobrança em duas etapas anuais e deu maior peso à propriedade e riqueza, respondendo à crise dos antigos registros domésticos. [V6]

Domínio. No Império Britânico, colônia de povoamento com amplo autogoverno interno e lealdade à Coroa, como Canadá e Austrália. Autonomia dos colonos não significava soberania indígena ou igualdade racial. [V11, V12]

Dreno de riqueza. Argumento nacionalista indiano segundo o qual receitas e recursos eram transferidos para a Grã-Bretanha sem retorno equivalente. Transformou orçamento colonial em crítica política. [V11]

E

Economia de guerra. Coordenação de produção, consumo, crédito e trabalho para objetivos militares. Combina Estado, empresas e famílias em proporções diferentes. [V12]

Efeito Bruxelas. Capacidade de regras da União Europeia influenciarem práticas fora de suas fronteiras porque empresas adaptam produtos ao grande mercado europeu. [V14]

Efeito de rede. Situação em que um serviço se torna mais valioso à medida que ganha usuários. Pode favorecer concentração e dificultar entrada de concorrentes. [V14]

Emancipação. Mudança jurídica que encerra cativeiro ou dependência. Pode ocorrer individual ou coletivamente. Não garante por si só terra, renda, reparação ou igualdade. [V10]

Emir. Comandante ou governante. Em diferentes épocas, emires foram governadores califais, chefes militares ou soberanos praticamente autônomos. [V6]

Encomienda. Concessão espanhola do direito de receber tributo ou trabalho de comunidades indígenas sob dever declarado de proteção e instrução cristã. Não era propriedade formal das pessoas, mas permitiu coerção intensa. [V9]

Ensi. Título sumério frequentemente traduzido como governador ou governante de cidade. Seu poder e relação com reis superiores variaram. [V2]

Era de Canisca. Sistema de anos iniciado pelo rei Canisca. A identificação com 127/128 d.C. é amplamente utilizada hoje. [V4]

Era Selêucida. Sistema contínuo de contagem iniciado em 312/311 a.C., ligado ao retorno de Seleuco à Babilônia. Existiam versões com início de ano diferente. [V3]

Esfera de influência. Área em que uma potência reivindica prioridade econômica ou estratégica sem anexação completa. Pode coexistir com soberania formal local e competição externa. [V11, V14]

Estado cliente. Unidade formalmente governada por autoridade própria, mas dependente de potência superior em defesa, diplomacia ou sucessão. [V1]

Estado corporativo. Arranjo que substitui ou limita representação partidária por corporações de empregadores e trabalhadores sob autoridade estatal. Foi central à linguagem fascista italiana e adaptado por outros regimes. [V12]

Estado da Índia. Conjunto português de fortalezas, cidades, frotas e jurisdições entre África oriental e Ásia, governado a partir de Goa. Era rede descontínua, não domínio uniforme do oceano Índico. [V9]

Estado desenvolvimentista. Estado que coordena crédito, indústria, tecnologia, comércio e formação de capacidades em torno de metas de transformação econômica. Não significa ausência de mercados, mas uma forma particular de governá-los. [V13, V14]

Estado total. Ideal de integrar sociedade ao regime por partido, propaganda e organização. Nenhum Estado controlou perfeitamente toda vida; o conceito deve ser testado contra instituições e negociação. [V12]

Estado-nação. Projeto político que busca aproximar soberania estatal e comunidade definida como nacional. Na prática, Estados têm diferenças regionais, linguísticas, religiosas e sociais e podem conservar fortes heranças imperiais. [V1, V11]

Estandartes Qing. Unidades militares, sociais e domésticas ligadas à conquista manchú. Incluíam manchus, mongóis e chineses e sustentavam identidade e serviço distintos da burocracia civil. [V10]

Estela. Monumento vertical de pedra com texto ou imagem. Podia marcar vitória, lei, dedicação, fronteira ou memória funerária. [V2]

Estratego. Termo grego para general, usado também para funções administrativas e territoriais. Seu conteúdo dependia do reino e do período. [V3]

Eugenia. Conjunto de teorias e políticas que buscou administrar reprodução segundo hierarquias hereditárias. Influenciou esterilização, imigração e racismo em vários países; suas bases científicas foram desacreditadas. [V12]

Exame imperial. Sistema Qing de recrutamento de letrados por clássicos confucionistas, abolido em 1905. Sua extinção mudou carreiras, educação e relação entre elite e Estado. [V11]

Extraterritorialidade. Privilégio que coloca estrangeiros sob jurisdição consular ou própria em vez de tribunais locais. Foi elemento central dos tratados desiguais na China, Japão e Império Otomano. [V10, V11]

F

Falange. Formação de infantaria pesada. A falange macedônia utilizava sarissas e precisava atuar em coordenação com outras tropas. [V3]

Fascismo. Movimento e regime ultranacionalista, antiliberal e antissocialista que valoriza liderança, mobilização, violência política e expansão. O caso italiano é referência; comparações exigem critérios. [V12]

Fazenda fiscal. Contrato pelo qual um agente antecipava ou prometia receita ao governo em troca do direito de cobrar impostos. Reduzia custos imediatos e podia fortalecer intermediários. [V9]

Federação. Arranjo em que competências são repartidas entre governo central e unidades constituintes. A autonomia escrita pode diferir da prática fiscal, partidária e militar. [V13]

Feitoria. Posto de comércio e armazenamento administrado por feitores. Podia existir com autorização local e sem conquista territorial extensa. [V9]

Firman. Ordem ou concessão emitida por soberano islâmico, especialmente associada a governos persianizados e otomanos. Companhias europeias buscavam firmans para comércio, revelando dependência da autoridade local. [V9]

Fitna. Termo árabe associado a provação, dissensão ou guerra civil. Historiadores usam "primeira fitna" para os conflitos de 656-661 e "segunda fitna" para a crise iniciada após 680. [V6]

Foederati. Grupos ou forças ligados a Roma por acordo. O significado e o grau de integração mudaram ao longo do tempo. [V5]

Françafrique. Expressão crítica para redes políticas, militares, monetárias e empresariais que ligaram a França a antigas colônias africanas depois da independência. [V13]

Frente popular. Coalizão de comunistas, socialistas, liberais e outros grupos contra fascismo, promovida em meados dos anos 1930. Resultados variaram na França, Espanha e outros contextos. [V12]

Fronteira. Linha ou, com frequência, zona de interação em que autoridade, circulação, fortificação, comércio e conflito são negociados. Fronteiras históricas podem ser móveis, graduadas e diferentes das linhas territoriais rígidas dos Estados contemporâneos. *Ver também: Limes, Fronteira, Protetorado, Zona de influência.* [V1, V8, V9]

Fubing. Sistema militar associado a famílias registradas e unidades locais em Sui e Tang inicial. Mudou gradualmente e não deve ser imaginado como modelo imutável de camponeses-soldados. [V6]

G

G20. Fórum de grandes economias, União Europeia e União Africana. Ganhou centralidade após 2008, sem funcionar como governo mundial. [V14]

Garuda. Ave associada a Vishnu e importante emblema dinástico Gupta, presente em moedas e inscrições. [V5]

Geniza do Cairo. Conjunto documental preservado na sinagoga Ben Ezra e em outros contextos, com cartas, contas e textos religiosos. É fonte central para Mediterrâneo e Índico, mas representa comunidades específicas. [V7]

Genocídio. Destruição intencional, total ou parcial, de grupo nacional, étnico, racial ou religioso. O conceito jurídico foi formulado depois do período, mas é aplicado pela historiografia a processos anteriores quando evidência sustenta intenção e mecanismo. [V11, V12]

Goeconomia. Uso de comércio, finanças, investimento e tecnologia para objetivos estratégicos; também é o estudo da interação entre riqueza e poder. [V14]

Ghassânidas. Dinastia e confederação árabe cristã aliada ao Império Romano oriental, relevante na defesa e diplomacia dos séculos VI e início do VII. [V5]

Ghaza. Linguagem e prática de combate legitimado em certos contextos islâmicos de fronteira; não explica sozinha a formação otomana. [V8]

Ghulam. Servidor militar ou administrativo cuja origem podia envolver cativo, conversão e treinamento doméstico. No mundo safávida, ghulams de origem caucasiana ajudaram a equilibrar elites qizilbash. [V6, V9]

Globalização. Intensificação desigual de fluxos de bens, capital, pessoas, informação e normas através de fronteiras. Não implica integração uniforme, igualdade de poder, fronteiras abertas ou desaparecimento dos Estados. *Ver também: Interdependência, Cadeia global de valor, Goeconomia, Império em rede.* [V11, V14]

Gokturks. Confederação turca que derrotou os Rouran em 552 e construiu grande canato na Eurásia interior. [V5]

Governo de companhia. Exercício de receita, justiça, diplomacia ou força por corporação privilegiada. Companhia pode agir como soberano em alguns domínios e comerciante em outros. [V11]

Governo direto. Administração colonial que substitui ou subordina fortemente autoridades locais por funcionários e códigos metropolitanos. Mesmo assim, depende de intérpretes e mediadores. [V11]

Governo indireto. Administração que utiliza governantes, chefes, proprietários ou instituições locais. Pode reduzir custos do centro e preservar ou reconstruir hierarquias. [V10]

Grande divergência. Debate sobre quando e por que certas regiões da Europa ocidental ultrapassaram regiões asiáticas em renda, energia e produção. Não é fato explicado por uma causa consensual. [V10]

Grande Perseguição. Conjunto de medidas contra cristãos iniciado sob a Tetrarquia em 303, aplicado com intensidades distintas no império. [V5]

Griot. Especialista da África ocidental em memória, genealogia, música e performance; os nomes locais e funções variam. [V8]

Guerra civil. Conflito armado organizado pelo controle do Estado, do território ou da ordem social dentro de uma comunidade política. Apoio estrangeiro pode internacionalizar a guerra sem apagar suas causas, alianças e objetivos locais. [V12, V13]

Guerra Fria. Competição global, política, econômica, militar e cultural centrada nos Estados Unidos e na União Soviética, sem guerra direta total entre ambos, aproximadamente de 1947 a 1991. [V13]

Guerra total. Mobilização ampliada de economia, ciência, sociedade e informação para conflito. É categoria de grau e projeto, não prova de que fronteira entre civil e militar desapareceu igualmente em todo lugar. [V12]

Gupta. Dinastia imperial do norte da Índia, dominante sobretudo nos séculos IV e V, com soberania de intensidade desigual. [V5]

H

Haijin. Políticas Ming de restrição ao comércio marítimo privado. Sua aplicação variou; não eliminaram comércio, migração ou contrabando. [V9]

Hangul. Sistema alfabético criado na corte de Sejong para representar a língua coreana. [V8]

Heftalitas. Poder ou conjunto de poderes centro-asiáticos dos séculos V e VI, chamados em algumas fontes de Hunos Brancos; sua composição e relação com grupos indianos são debatidas. [V5]

Hegemonia. Predomínio capaz de orientar escolhas de outros atores sem exigir anexação ou administração direta completa. Pode combinar capacidade material, prestígio, alianças, instituições, consentimento, ameaça e coerção, e permanece sempre sujeita a negociação e resistência. *Ver também: Império informal, Esfera de influência, Soft power, Ordem internacional.* [V1, V2, V3, V13, V14]

Hégira. Migração de Muhammad e seus seguidores de Meca para Medina, datada de 622 e adotada como início do calendário islâmico. [V5, V6]

Helenismo. Categoria moderna para processos de circulação e adaptação de língua, instituições e repertórios gregos. Não implica cultura uniforme nem substituição automática de tradições locais. [V3]

Heqin. Política diplomática Han de acordos, presentes e casamento com líderes estrangeiros, especialmente Xiongnu. [V4]

Hindu Kush. Sistema montanhoso cujas passagens conectam Ásia Central, Afeganistão e subcontinente indiano. [V4]

História conectada. Abordagem que reconstrói relações sem presumir centro único nem influência unilateral. [V8]

Holocausto. Perseguição e assassinato sistemático de cerca de seis milhões de judeus pelo regime nazista, aliados e colaboradores entre 1933 e 1945, com radicalização genocida durante a guerra. [V12]

Horda de Ouro. Nome posterior para o domínio dos descendentes de Jochi nas estepes pónticas e regiões associadas. Governava Rus principalmente por tributo e intermediários. [V7]

Huaca. Lugar, objeto, entidade ou ancestral sagrado nos Andes; tradução simples como “templo” é insuficiente. [V8]

Huey tlatoani. Principal governante de Tenochtitlán; literalmente relacionado ao “grande orador”, em tradução aproximada. [V8]

Huna. Termo de fontes indianas para invasores e governantes associados a diferentes formações centro-asiáticas; não identifica por si só uma etnia única. [V5]

Hurrita. Língua e identificação cultural presentes no norte mesopotâmico, Síria e Anatólia. Mitani esteve fortemente ligado a tradições hurritas. [V2]

I

Iconoclasmo. Políticas e teologias contrárias ao uso religioso de imagens no Império Romano oriental dos séculos VIII e IX. A documentação preservada é majoritariamente favorável aos vencedores iconófilos. [V6]

Ideologia régia. Conjunto de imagens, títulos, rituais e narrativas que apresenta o governante como legítimo. Não é mera falsidade: estrutura expectativas e decisões. [V2]

Igreja do Oriente. Tradição cristã organizada no Império Sassânida, de língua litúrgica siríaca e posteriormente difundida pela Ásia. [V5]

Ilcanato. Canato mongol estabelecido por Hülegü no Irã, Iraque e áreas vizinhas. Combinou elite chinggisida, administração persa e transformações religiosas. [V7]

Iluminismos. Movimentos intelectuais diversos sobre razão, ciência, religião, comércio e governo. O plural evita tratar autores europeus como bloco coerente ou universalista sem contradições. [V10]

Imperialismo. Política, ideologia ou relação de poder pela qual um Estado, empresa ou conjunto de agentes amplia e sustenta controle territorial, econômico, jurídico, político ou estratégico sobre outros. Suas formas e mecanismos precisam ser demonstrados em cada contexto. *Ver também: Imperialismo informal, Imperialismo de alta intensidade, Colonialismo, Império informal.* [V1, V11]

Imperialismo de alta intensidade. Combinação especialmente forte, depois de 1870, entre competição estatal, capital, infraestrutura, ideologia racial, ocupação e administração colonial. O termo não elimina continuidades anteriores. [V11]

Imperialismo informal. Influência exercida por crédito, tratado, empresa, base e pressão sem anexação completa. Estado formalmente soberano pode ter autonomia limitada. [V12]

Império. Formação política hierárquica que governa populações, territórios ou unidades políticas diferenciadas por mecanismos combinados de coerção, negociação, extração, administração e legitimidade. A intensidade do controle pode variar entre centro e periferias. *Ver também: Imperialismo, Hegemonia, Soberania, Fronteira, Tributo.* [V1, V2]

Império da pólvora. Rótulo aplicado sobretudo a otomanos, safávidas e mogóis pela importância de armas de fogo. É útil se combinado com fiscalidade, cavalaria, alianças e legitimidade; tecnologia sozinha não explica os impérios. [V9]

Império em rede. Conceito analítico para poder exercido por bases, finanças, padrões, empresas e infraestrutura conectada, sem administração colonial contínua de todo o território alcançado. [V14]

Império formal. Formação política que reivindica soberania jurídica sobre territórios e populações diferenciados, administrados de maneira hierárquica. [V13]

Império informal. Predomínio assimétrico exercido sem anexação formal, por meios como crédito, comércio, tratados, empresas, bases, sanções, assessoramento, intervenção ou controle de infraestrutura. [V1, V13]

Império territorial. Império que busca domínio continuado de extensões terrestres por províncias, guarnições ou vassalos. O controle continua desigual dentro da área reivindicada. [V2]

Imperium. Poder romano de comando civil e militar. No Principado, o imperador possuía autoridade superior e abrangente. [V4]

Indenização haitiana. Pagamento imposto pela França ao Haiti em 1825 como condição de reconhecimento. Comprometeu receitas e transformou emancipação em dívida internacional. [V10]

Indenture. Contrato de trabalho por prazo, frequentemente usado para transportar indianos e outros trabalhadores após a abolição. Promessa de salário e retorno coexistia com sanções e dependência. [V11]

Industrialização. Transformação prolongada de energia, tecnologia, produção, transporte, organização do trabalho e relações econômicas. Não se resume a máquinas ou fábricas e ocorreu em ritmos e combinações regionais diferentes. *Ver também: Grande divergência, Capital financeiro, Trabalho livre, Infraestrutura crítica.* [V10, V11]

Industrialização por substituição de importações. Estratégia de produzir internamente bens antes importados, usando tarifas, câmbio, crédito, compras públicas e empresas estatais. [V13]

Infraestrutura crítica. Sistema cuja interrupção compromete funções essenciais, como energia, água, comunicação, pagamentos, transporte ou saúde. [V14]

Inteligência artificial. Família de técnicas que produz classificação, previsão ou conteúdo. Poder decorre da combinação de modelos, chips, dados, energia, trabalhadores e instituições. [V14]

Interdependência. Dependência recíproca que não precisa ser equilibrada. A parte que controla um nó indispensável pode converter conexão em influência. *Ver também: Interdependência instrumentalizada, Cadeia de suprimentos, Sanção, Segurança econômica.* [V14]

Interdependência instrumentalizada. Uso estratégico de redes financeiras, informacionais ou produtivas para observar, restringir ou pressionar atores conectados. [V14]

Intermediário. Pessoa ou instituição que conecta o centro a comunidades governadas, traduzindo ordens, informações e recursos. [V1]

Internacionalismo. Projeto de organizar solidariedade, norma ou governo além do Estado nacional. Liberal, socialista, comunista, feminista, religioso e pan-africano designam internacionalismos diferentes. [V12, V13]

Iqta. Concessão de direitos sobre receitas, frequentemente destinada a serviço militar ou administrativo. Não equivale automaticamente a propriedade feudal nem teve forma única. [V7, V8]

Islamização. Expansão de identidades, instituições e práticas islâmicas; não é evento único nem sinônimo de arabização. [V8]

Ismaelismo. Corrente xiita que reconhece uma linha específica de imãs a partir de Ismail ibn Jafar. Os Fatímidas construíram um califado ismaelita a partir de 909. [V6]

J

Jagir. Atribuição temporária de receita a um servidor mogol. Não conferia propriedade plena da terra e dependia de produção, registros e negociação local. [V9]

Janízaro. Membro de corpo militar e político otomano de origem e composição mutáveis. No século XVIII, estava inserido em comércio e vida urbana; foi eliminado por Mahmud II em 1826. [V9, V10]

Jiedushi. Governador militar regional em Tang. Comandos de fronteira ganharam tropas e receitas, e vários se tornaram hereditários ou autônomos após a rebelião de An Lushan. [V6]

Jihad. Esforço no caminho de Deus com sentidos espirituais, jurídicos e militares. Governantes e estudiosos medievais mobilizaram o termo em contextos específicos; não é sinônimo de toda guerra islâmica. [V7]

Jim Crow. Sistema de segregação e exclusão racial estabelecido por leis, decisões, costumes e violência política nos Estados Unidos depois da Reconstrução. [V11]

Jin. Dinastia chinesa que reuniu o território em 280, perdeu o norte no início do século IV e continuou no sul até 420. [V5]

Jizya. Tributo pessoal associado, em formulações jurídicas clássicas, a determinados não muçulmanos. Documentos iniciais mostram terminologia e aplicação mais variáveis do que manuais posteriores sugerem. [V6, V9]

Jurisdição extraterritorial. Aplicação de regra nacional a conduta com elementos fora do território, geralmente baseada em moeda, mercado, nacionalidade ou conexão empresarial. [V14]

Justiça climática. Princípio que relaciona clima a responsabilidade histórica, capacidade de pagamento, vulnerabilidade, participação e distribuição dos custos da transição. [V14]

K

Kebra Nagast. Obra ge'ez que articula legitimidade salomônica e história sagrada da monarquia etíope. [V8]

Khagan (qaghan, grande khan). Título de soberania usado por governantes de confederações da Ásia interior. Pode ser traduzido por "grande câ", mas seus poderes dependiam de linhagem, seguidores e redistribuição. [V5, V6, V7]

Khan. Título de soberania das estepes. Chinggis Khan e descendentes combinaram título, genealogia e domínio sobre povos diversos. [V7]

Kharaj. Tributo sobre terra ou receita fundiária no governo islâmico. Definições e contribuintes mudaram conforme região e época. [V6]

Khitan. Povo e confederação da Ásia nordeste que fundou a dinastia Liao em 907. Liao governou populações pastoris e agrícolas por instituições diferenciadas. [V6]

Khutba. Sermão formal da oração comunitária de sexta-feira. Mencionar um governante podia afirmar reconhecimento político, sem provar controle administrativo completo. [V7]

Kidaritas. Formação política dos séculos IV e V em Bactriana, leste iraniano e Gandara, conhecida especialmente por moedas. [V5]

Kleros. Lote de terra, especialmente associado a soldados no Egito ptolomaico. Não deve ser tratado como propriedade idêntica em todos os documentos. [V3]

Kuraka (curaca/cacique). Termos usados para autoridades indígenas andinas e americanas. Algumas posições antecederam a colonização e foram transformadas como mediadoras de tributo, trabalho e litígio. [V8, V9]

L

Lakhmidas. Dinastia árabe centrada em al-Hira e aliada aos sassânidas, atuando entre Mesopotâmia, deserto e Arábia. [V5]

Lamassu. Figura protetora assíria, frequentemente com corpo de touro ou leão, asas e cabeça humana, instalada em entradas monumentais. [V2]

Lebensraum. Projeto nazista de espaço vital, especialmente no leste europeu, ligado a conquista, colonização e hierarquia racial. Não era simples demanda por fronteira defensiva. [V12]

Legibilidade estatal. Processo de simplificar população, terra e produção em registros e categorias administráveis pelo governo. [V1]

Legitimidade. Reconhecimento de uma ordem como válida ou aceitável. Pode basear-se em tradição, religião, justiça, proteção, participação ou desempenho. *Ver também: Ideologia régia, Mandato do Céu, Maat, Universalismo.* [V1, V8]

Levante. Faixa oriental do Mediterrâneo que inclui, em termos atuais aproximados, partes de Síria, Líbano, Israel, Palestina e Jordânia. É categoria geográfica moderna. [V2]

Liga. Associação de cidades ou comunidades para defesa, política e cultos. Algumas ligas desenvolveram instituições federais; outras eram alianças assimétricas. [V3]

Limes. Termo latino com sentidos de caminho e limite, usado modernamente para sistemas fronteiros romanos; não indica muralha contínua universal. [V4]

Limmu. Oficial epônimo assírio cujo nome identificava um ano. Listas de limus ajudam a estabelecer cronologia do primeiro milênio a.C. [V2]

M

Maat. Conceito egípcio de ordem, justiça e equilíbrio cósmico-social. Ptolomeus foram representados como faraós que a preservavam. [V2, V3]

Madhhab. Escola de interpretação jurídica islâmica. As principais escolas sunitas consolidaram-se progressivamente por ensino, textos e redes de juristas. [V6]

Madrasa. Instituição de ensino associada sobretudo às ciências religiosas islâmicas. Podia ser financiada por fundação e ligada a uma escola jurídica, sem currículo uniforme universal. [V7]

Maharajadhiraja. Título sânscrito traduzido como "grande rei dos reis", adotado por governantes Guptas e outros soberanos. [V5]

Malikane. Contrato otomano de arrecadação vitalícia. Conectava investidores, notáveis provinciais e Estado e mostra que descentralização podia financiar o império. [V10]

Mameluco. Militar de origem servil treinado e incorporado a redes de patronagem islâmicas. Mamelucos estabeleceram sultanato no Egito em 1250; sua capacidade política coexistia com a coerção do sistema de recrutamento. [V7]

Mandala. Modelo historiográfico usado para campos de poder do Sul e Sudeste Asiático centrados em cortes, com autoridade graduada e sobreposta. Não é fronteira fixa nem nome nativo universal. [V6, V7, V8]

Mandato. Território administrado por potência sob supervisão da Liga das Nações. A tutela declarada não substituiu consentimento nem soberania dos habitantes. [V12]

Mandato do Céu. Concepção chinesa que vinculava legitimidade dinástica à ordem moral e cósmica, reinterpretada por cada regime. [V4]

Maniqueísmo. Religião missionária fundada por Mani no século III, difundida em várias línguas do Mediterrâneo à China. [V5]

Mansa. Título de governantes de Mali. Tornou-se conhecido por fontes árabes e tradições regionais; não deve ser traduzido mecanicamente por "imperador" sem contexto. [V7, V8]

Mansab. Grau hierárquico de serviço no império Mogol, associado a salário e obrigação de manter contingentes. O número formal precisava ser verificado e não correspondia automaticamente a soldados presentes. [V9, V10]

Marzban. Título sassânida associado a comando ou governo de região fronteiriça; funções variavam conforme lugar e período. [V5]

Mawali. Plural de mawla. Em contextos omíadas, frequentemente designa convertidos ou clientes não árabes ligados a grupos árabes, mas o termo possuía vários sentidos sociais e jurídicos. [V6]

Mercantilismo. Categoria posterior usada para políticas de monopólio, balança comercial e incentivo estatal. Governos da época não seguiam um manual único; práticas variaram e podiam ser contraditórias. [V9]

Mercenário. Combatente contratado ou mantido por pagamento e recompensa. Origem, vínculo e duração de serviço variavam; o termo não implica ausência de lealdade. [V3]

Mesopotâmia. Região entre e ao redor do Tigre e do Eufrates, incluindo contextos do atual Iraque e áreas vizinhas. Sul e norte possuíam ecologias e trajetórias diferentes. [V2]

Metrópole. Centro político e econômico de um império colonial em relação a suas colônias. [V1]

Mfecane. Termo usado para guerras e migrações na África austral no início do século XIX. É debatido quando atribui processos amplos a uma causa zulu única e apaga pressões coloniais e comerciais. [V10]

Miafisismo. Família de tradições cristológicas que rejeitaram a fórmula de Calcedônia sem corresponder à caricatura de que Cristo teria apenas natureza divina. [V5]

Millet. Termo otomano para comunidade ou confissão em usos que mudaram. Não deve ser projetado como sistema nacional fixo e plenamente institucionalizado desde o século XV. [V9]

Mineral crítico. Material importante para economia ou segurança e sujeito a risco de oferta. A lista varia por país e tecnologia. [V14]

Missi dominici. Enviados régios carolíngios encarregados de inspecionar regiões, comunicar ordens e ouvir queixas. Seu alcance dependia de cooperação local. [V6]

Mit'a (mita). No mundo andino, obrigação rotativa de trabalho com precedentes incas. A mita colonial, sobretudo ligada a Potosí, transformou escala, destino e coerção sob governo espanhol. [V8, V9]

Monarquia composta. Formação dinástica que reúne territórios com leis, impostos e instituições diferentes sob um soberano. Monarquias Habsburgo e ibéricas são exemplos centrais. [V9]

Monção. Sistema sazonal de ventos e chuvas do oceano Índico. A mudança regular da direção dos ventos organizava calendários de navegação. [V4, V6, V8]

Monopólio. Direito exclusivo declarado sobre comércio, produto ou rota. Sua existência legal não prova fiscalização efetiva; contrabando e licenças excepcionais eram comuns. [V9]

Movimento dos Não Alinhados. Coordenação de Estados que buscavam autonomia diante dos blocos e cooperação anticolonial. Não significava neutralidade permanente nem posições idênticas. [V13]

Multipolaridade. Distribuição de capacidades entre vários polos. O número de polos depende do domínio observado e não determina sozinho estabilidade. [V14]

Museu de Alexandria. Instituição de patronagem intelectual ligada à corte ptolomaica e às Musas. Não era museu público no sentido contemporâneo. [V3]

N

Nação mais favorecida. Cláusula pela qual concessões futuras a uma potência estendem-se a outra. Em tratados chineses, ampliou direitos estrangeiros cumulativamente. [V10]

Nacionalismo. Conjunto de práticas, ideias e movimentos que definem uma comunidade como nação e reivindicam autoridade política em seu nome. Pode sustentar emancipação, unificação, assimilação, exclusão ou expansão imperial. *Ver também:* Estado-nação, Autodeterminação, Nacionalismo anticolonial, Pan-africanismo. [V1, V11]

Nacionalismo anticolonial. Projetos que reivindicam autonomia ou independência contra domínio externo. Podem divergir sobre classe, religião, fronteira, gênero e forma do Estado. [V12]

Nacionalização. Transferência de empresa, recurso ou serviço para propriedade pública. Seu efeito depende de gestão, compensação, tecnologia, mercado e distribuição da receita. [V13]

Nayaka. Comandante ou chefe com direitos e obrigações regionais em Vijayanagara; o sistema variou cronologicamente. [V8]

Nazismo. Movimento e regime alemão liderado por Hitler, caracterizado por ditadura, comunidade racial, antissemitismo radical, anticomunismo, rearmamento e expansão conquistadora. [V12]

Neo-confucianismo. Rótulo moderno para correntes confucianas renovadas nos períodos Song e posteriores. Autores como Zhu Xi integraram ética, cosmologia, educação e ritual em novas sínteses. [V7]

Neocolonialismo. Conceito político que descreve soberania formal acompanhada de controle externo decisivo. Exige demonstração de mecanismo e não deve servir como explicação automática para qualquer desigualdade. [V13]

Niceia. Concílio convocado por Constantino em 325 para tratar da controvérsia ariana e outras questões eclesásticas. [V5]

Nizam-i Cedid. Novo sistema associado a Selim III para exército, treinamento e receita. Sua resistência revela custos corporativos da reforma. [V10]

Nô. Forma teatral japonesa consolidada no período Muromachi, ligada a patronagem e tradições performáticas anteriores. [V8]

Nobi. Categoria coreana de pessoas dependentes ou escravizadas, públicas ou privadas, com condições diversas. [V8]

Nome ou nomo. Divisão territorial tradicional do Egito, chamada de sepat em egípcio. Sua administração mudou ao longo dos períodos. [V2]

Nomisma. Moeda de ouro romana oriental, continuidade do sólido. Sua estabilidade relativa foi importante para impostos, pagamentos e comércio. [V6]

Nomos. Distrito administrativo tradicional do Egito. Suas funções e autoridades mudaram entre períodos faraônico, ptolomaico e romano. [V3]

Nova Ordem Econômica Internacional. Programa aprovado na ONU em 1974 para reformar comércio, finanças, recursos, tecnologia e poder decisório em favor de países em desenvolvimento. [V13]

Nova Política Econômica. Política soviética de 1921 que permitiu comércio e pequena iniciativa enquanto o Estado manteve setores estratégicos. Facilitou recuperação e abriu disputa sobre caminho socialista. [V12]

Nuvem. Infraestrutura remota de computação, armazenamento e software. A escala oferece eficiência, mas pode concentrar dependência em poucos fornecedores. [V14]

O

Oba, manicongo e ngola. Títulos associados respectivamente a Benin, Kongo e Ndongo. Traduzir todos simplesmente como rei é útil em síntese, mas pode apagar instituições e cosmologias próprias. [V9]

Oikoumene. Em grego, o mundo habitado ou conhecido. Autores e reis usaram o conceito em geografias e pretensões universais. [V3]

OMC. Organização Mundial do Comércio, criada em 1995 para administrar acordos e controvérsias comerciais. Seu alcance depende do compromisso de seus membros. [V14]

Omíadas. Dinastia califal que governou de Damasco entre 661 e 750. Um ramo estabeleceu emirado em Córdoba em 756 e reivindicou o califado em 929. [V6]

Operação de paz. Missão internacional destinada a observar acordos, separar forças, apoiar transições ou proteger mandatos definidos. Escopo e legitimidade variam conforme autorização e prática. [V13]

Opinião pública. Espaço histórico de debate por imprensa, associação, leitura e oralidade. Não representa automaticamente maioria nem sociedade inteira. [V10]

Ordem internacional. Conjunto de regras, instituições, hierarquias e práticas que organiza relações entre atores. Pode combinar cooperação, desigualdade e conflito. [V14]

Ordem unipolar. Configuração em que um Estado possui vantagem muito superior em capacidades gerais. Não significa controle absoluto nem ausência de resistência. [V14]

Organização da Unidade Africana. Organização intergovernamental criada em 1963, antecessora da União Africana. Defendeu descolonização e integridade territorial, enfrentando divergências entre seus membros. [V13]

Orkhon. Vale da Mongólia associado a capitais e inscrições turcas e uígures. Os monumentos do século VIII são fontes centrais para linguagem política turca antiga. [V6]

OTAN. Aliança criada em 1949 sob compromisso de defesa coletiva no Atlântico Norte. Tornou-se também estrutura de comando, padronização e presença militar norte-americana na Europa. [V13]

P

Pacto de Varsóvia. Aliança militar estabelecida em 1955 entre União Soviética e Estados socialistas europeus, dissolvida em 1991. [V13]

Padrão-ouro. Arranjo monetário que vincula moeda a quantidade de ouro e facilita certos pagamentos internacionais. Exige políticas internas e não impede crise financeira. [V11, V12]

Paiza. Credencial ligada à autoridade mongol que permitia acesso a transporte, proteção e recursos. Uso indevido podia sobrecarregar comunidades e exigiu regulamentação. [V7]

Palácio. Residência régia e complexo administrativo, econômico e cerimonial. “Economia palaciana” não significa que toda atividade era controlada pelo palácio. [V2]

Paleogenômica. Estudo de material genético antigo; no caso da peste, permite identificar linhagens de *Yersinia pestis*. [V8]

Pan-africanismo. Família de movimentos que conecta africanos e diásporas na luta contra racismo, colonialismo e fragmentação. Incluiu projetos de cidadania, independência, federação e retorno. [V12, V13]

Pan-arabismo. Projeto de unidade ou coordenação entre sociedades e Estados árabes. Competiu com interesses nacionais, monarquias, movimentos religiosos e rivalidades regionais. [V13]

Panegírico. Discurso ou inscrição de louvor. É fonte histórica porque seleciona virtudes, vitórias e relações desejadas pelo patrono. [V5]

Pártia. Região iraniana de origem da dinastia arsácida e, por extensão, nome do império por ela governado. [V4]

Partição. Divisão de um território em unidades políticas distintas. Pode produzir Estados reconhecidos sem resolver cidadania, recursos, minorias e fronteiras. [V13]

Partido-Estado. Ordem na qual partido dominante controla nomeações, informação e organizações públicas. Estado e partido permanecem analiticamente distinguíveis mesmo quando sobrepostos. [V12]

Pax Mongolica. Expressão moderna para relativa facilitação de circulação sob governos mongóis. Deve ser usada com cronologia e região, pois guerras entre canatos e coerção nunca desapareceram. [V7, V8]

Pax Romana. Expressão para a estabilidade relativa criada pelo domínio romano; deve ser qualificada pelos custos de conquista e pelas diferenças regionais. [V4]

Perestroika. Programa de reestruturação econômica e política associado a Mikhail Gorbachev. Ao tentar reformar o sistema soviético, alterou incentivos e relações entre centro e repúblicas. [V13]

Periplus do Mar Eritreu. Guia grego do século I d.C., provavelmente escrito por alguém com experiência comercial no mar Vermelho e oceano Índico. [V4]

Permanent Settlement. Acordo de receita implantado pela Companhia em Bengala em 1793, que reconheceu zamindares como proprietários responsáveis por pagamento fixo. Transformou direitos anteriores. [V10]

Persianização. Adoção e transformação de idiomas e repertórios persas por cortes e administrações; não elimina outras identidades. [V8]

Peshwa. Cargo de primeiro-ministro que se tornou central na confederação maratha. Seu poder coexistia com outras casas e autoridades. [V10]

Planejamento econômico. Definição estatal de metas, investimentos e distribuição. Pode existir em propriedade socialista, economia de guerra ou capitalismo regulado, com graus diferentes de comando. [V12]

Plano Marshall. Programa norte-americano de recuperação europeia iniciado em 1948. Forneceu recursos e favoreceu coordenação econômica no bloco ocidental. [V13]

Plantação. Unidade de produção comercial intensiva, frequentemente ligada a processamento, crédito e trabalho coercivo. Açúcar foi central, mas plantações variaram por cultivo e região. [V9]

Plataforma. Infraestrutura digital que aproxima diferentes grupos, como usuários, anunciantes e vendedores. Regras privadas organizam acesso e visibilidade. [V14]

Plebiscito. Votação sobre soberania ou fronteira. Resultado depende de território definido, elegibilidade, segurança e opções oferecidas; não é expressão automática de vontade homogênea. [V12]

Pluralismo jurídico. Coexistência de diferentes sistemas de direito e tribunais numa mesma ordem política. [V1]

Pochteca. Mercadores mexicas de longa distância com funções econômicas, sociais e por vezes informativas. [V8]

Polis. Comunidade política cívica associada a cidade, cidadãos, instituições e território. Sua autonomia podia coexistir com reis e impérios. [V3]

Política da Austrália Branca. Conjunto de leis e práticas que restringiu imigração não europeia após a federação australiana. Ligou formação nacional a uma linha global de cor. [V11]

Política de portas abertas. Proposta dos Estados Unidos para preservar acesso comercial à China entre potências, sem divisão formal completa. Não eliminou tratados desiguais nem soberania limitada. [V11]

Pós-abolição. Campo histórico que estuda liberdade, trabalho, família, terra, cidadania e racismo depois da escravidão legal. Evita tratar emancipação como ponto final. [V11]

Potência média. Estado sem predominância global que possui recursos para formar coalizões, mediar ou influenciar temas e regiões específicos. [V14]

Povos do Mar. Rótulo moderno para grupos nomeados em inscrições egípcias do final da Idade do Bronze. Não designa com segurança um povo único ou coalizão permanente. [V2]

Prayaga Prashasti. Panegírico de Samudragupta composto por Harishena e gravado no pilar de Prayaga, fundamental para a geografia política Gupta. [V5]

Principado. Sistema imperial romano de Augusto a aproximadamente o século III, que combinava monarquia com instituições e linguagem republicanas. [V4]

Projeção de poder. Capacidade de atuar além do território próprio por forças, logística, bases, diplomacia, economia ou informação. [V14]

Propaganda. Comunicação planejada para moldar percepções e condutas. Cartazes, filmes, rádio e exposições devem ser analisados como fontes de estratégia, público e recepção, não como espelho simples da opinião. [V12, V13]

Prosterneção. Gesto de deferência diante do rei, chamado proskynesis em fontes gregas. Seu significado variava culturalmente e gerou conflito na corte de Alexandre. [V3]

Protetorado. Arranjo no qual uma autoridade local permanece formalmente existente, enquanto uma potência externa controla áreas decisivas como diplomacia, defesa, finanças ou administração. O grau de tutela varia entre casos. [V1, V11, V12]

Província. Circunscrição submetida a um governador e a obrigações regulares. O grau de padronização e autonomia local varia entre impérios. [V2]

Proxy climático. Indicador indireto de condições ambientais passadas, como pólen, sedimentos, isótopos ou anéis de árvores. Requer calibração regional e cronológica. [V2]

Q

Qhapaq Ñan. Sistema de caminhos andinos ampliado e administrado pelos incas. [V8]

Qizilbash. Confederações turcomanas devotas à ordem safávida e decisivas nas conquistas de Ismail. Seu poder provincial foi equilibrado por Abbas I, mas não desapareceu. [V9]

Quilombo, palenque e maroon. Termos relacionados a comunidades formadas por fugitivos da escravidão, com histórias linguísticas e regionais diferentes. Podiam incluir outros habitantes e manter comércio, guerra ou tratados com vizinhos. [V9]

Quipu. Conjunto de cordões, nós, cores e posições usado nos Andes para registrar e comunicar informação. [V8]

R

Rabatak. Local no atual Afeganistão onde foi encontrada inscrição bactriana de Canisca com genealogia e programa régio. [V4]

Raça. Classificação histórica que transforma características atribuídas à ancestralidade e aparência em hierarquias sociais e políticas. Suas formas variam no tempo. [V1]

Racialização. Processo histórico que associa aparência, ascendência e origem a hierarquias jurídicas e sociais. No Atlântico, a vinculação entre ascendência africana e escravidão hereditária tornou-se mais rígida ao longo do tempo. [V9]

Racismo científico. Produção de classificações hierárquicas apresentadas como ciência. Consolidou-se gradualmente e forneceu linguagem a escravidão e colonialismo; enfrentou críticas desde o próprio período. [V10]

Rearmamento. Expansão planejada de forças, indústria e treinamento militar. Pode reduzir desemprego, mas orienta recursos e política externa para guerra. [V12]

Reassentamento. Instalação de pessoas em nova área, voluntária ou coercitiva. Em contexto assírio, frequentemente integra a política de deportação. [V2]

Reconquista. Termo posterior usado para expansões de reinos cristãos na Península Ibérica. Pode impor unidade retrospectiva a campanhas, alianças e intervalos muito diversos. [V7]

Redução de risco. Política de diminuir exposição em setores estratégicos sem romper todas as relações. Difere de desacoplamento completo. [V14]

Refugiado. Pessoa que cruza fronteira por perseguição, conflito ou grave ameaça e necessita proteção internacional. Definições jurídicas variam no tempo e entre instituições. [V13]

Regime de tutela. Supervisão internacional de territórios considerados em transição para autogoverno ou independência, especialmente no sistema das Nações Unidas. [V13]

Regime internacional. Princípios, normas e procedimentos que orientam expectativas numa área, como comércio, clima ou não proliferação. [V14]

Regiões Ocidentais. Termo das fontes Han para reinos e corredores a oeste, especialmente bacia do Tarim e áreas conectadas. [V4]

Rei dos Reis. Título que expressa soberania sobre outros governantes e povos. Foi usado em tradições mesopotâmicas e iranianas, inclusive por aquemênidas e partas. [V3, V4]

Reino cliente. Monarquia que preserva governante próprio, mas depende de potência superior para reconhecimento, defesa ou política externa. É categoria analítica moderna. [V3, V4]

Reino Novo. Período egípcio aproximadamente entre 1550 e 1070 a.C., abrangendo as dinastias XVIII a XX e a fase de maior expansão externa. [V2]

Reino vassalo. Reino que preserva governante próprio, mas deve lealdade, tributo ou tropas a um soberano superior. A relação pode ser formalizada por tratado. [V2]

Reparações. Pagamentos ou transferências impostos após guerra. Seu valor nominal, capacidade real de pagamento, renegociação e ligação com dívidas precisam ser distinguidos. [V12]

Repartimento. Sistema colonial espanhol de recrutamento temporário de trabalho indígena, com formas regionais. Pagamento ou duração limitada não anulavam a obrigação. [V9]

Reservatório. Estrutura de armazenamento de água; pode servir agricultura, consumo, ritual e controle de cheias. [V8]

Resiliência. Capacidade de absorver interrupção, adaptar-se e recuperar função. Redundância pode custar mais, mas reduz vulnerabilidade. [V14]

Resistência. Ações que limitam, contestam ou combatem autoridade. Incluem luta armada, informação, abrigo, greve, desobediência, recusa e preservação cultural. [V12]

Responsabilidade de Proteger. Compromisso político de prevenir atrocidades e proteger populações, priorizando meios pacíficos e ação coletiva conforme a Carta da ONU. [V14]

Revolução. Transformação rápida e disputada de governo, propriedade, hierarquia social e legitimidade. A palavra também é reivindicada por atores para definir seu próprio projeto. [V13]

Ritsuryo. Sistema japonês de códigos penais e administrativos inspirado em modelos continentais. Regulava corte, províncias, impostos e status, mas sua execução era desigual. [V6]

Rota da Seda. Conceito moderno para redes de circulação afro-eurasiáticas. O plural “rotas” evita a imagem de uma estrada única. [V4]

Rouran. Confederação da Ásia interior dominante entre os séculos IV e VI, derrotada pelos Gokturks em 552. [V5]

Ryotwari. Sistema de receita colonial associado a acordos com cultivadores individuais, especialmente no sul e oeste da Índia. Categorias e avaliação variavam na prática. [V10]

S

Sahel. Faixa ecológica ao sul do Saara, entre ambientes desérticos e savanas mais úmidas. Abrigou agricultura, pastoreio, cidades e estados ligados a rotas transaarianas. [V6]

Sakoku. Rótulo posterior para políticas Tokugawa de restrição marítima. A expressão país fechado é enganosa porque comércio e diplomacia continuaram por canais selecionados. [V9, V10]

Samanta. Termo sânscrito usado para subordinado, vizinho, senhor ou aliado em diferentes inscrições. Samantas podiam integrar hierarquias régias mantendo bases próprias de poder. [V6, V7]

Samarra. Capital abássida entre 836 e 892, fundada ao norte de Bagdá. Seus palácios, mesquitas e bairros militares revelam a escala da corte e de novas tropas. [V6]

Sanção. Restrição econômica, financeira, tecnológica ou diplomática destinada a pressionar um alvo, reduzir sua capacidade ou sinalizar reprovação. Seus efeitos dependem de desenho, coalizão, alternativas disponíveis e distribuição dos custos. [V13, V14]

Sargônida. Relativo à dinastia assíria iniciada por Sargão II, incluindo Senaqueribe, Esarhaddon e Assurbanípal. Não deve ser confundida com a dinastia de Sargão de Akkad. [V2]

Sarissa. Longa lança da falange macedônia. Seu efeito dependia de treinamento, formação e apoio de outras armas. [V3]

Sassânida. Dinastia iraniana fundada por Ardashir I e encerrada com a morte de Yazdegerd III em 651. [V5]

Sátrapa. Governador ou autoridade regional associado ao sistema aquemênida e reutilizado por Alexandre e sucessores. Competências e territórios não eram uniformes. [V3, V4]

Satrapia. Nome associado às grandes unidades provinciais do Império Persa Aquemênida, administradas por sátrapas. [V1]

Satyagraha. Prática gandhiana de ação política baseada em verdade, não violência e disciplina. Não significa passividade e depende de organização e contexto. [V12]

Segregação. Separação e hierarquia de grupos em moradia, escola, trabalho, transporte, terra ou cidadania. Pode ser legal, administrativa ou produzida por práticas sociais coercitivas. [V11, V12]

Segurança coletiva. Princípio de que agressão contra um membro exige resposta comum. Sua aplicação depende de definição de agressão, recursos e vontade dos Estados. [V12]

Segurança econômica. Proteção de capacidades produtivas, tecnológicas e financeiras consideradas essenciais. Pode entrar em tensão com eficiência e regras comerciais. [V14]

Semicondutor. Componente essencial de dispositivos digitais. A cadeia combina projeto, software, materiais, máquinas e fabricação altamente especializados. [V14]

Semiperiferia. Região intermediária que é subordinada a um centro e, simultaneamente, exerce influência ou extração sobre áreas mais periféricas. [V1]

Shahanshah. "Rei dos reis" em iraniano médio, título central da soberania sassânida. [V5]

Shapur I. Segundo grande rei sassânida, governante de aproximadamente 240 a 270, responsável por campanhas contra Roma e pela inscrição trilingue de Naqsh-e Rostam. [V5]

Shoen. Propriedade ou domínio no Japão, frequentemente associado a direitos fiscais e patronagem de aristocratas, templos e santuários. Os shoen ampliaram a sobreposição de jurisdições. [V6, V7]

Shogun. Título militar concedido pela corte japonesa. Minamoto no Yoritomo tornou-o base de autoridade do bakufu, sem substituir o imperador. [V7]

Sigilografia. Estudo de selos. Selos de chumbo romanos orientais e de outros contextos permitem identificar cargos, pessoas, instituições e circulação administrativa. [V6]

Sincretismo. Combinação de elementos religiosos; termo útil apenas quando não apaga conflitos e escolhas históricas. [V8]

Sincronismo. Ligação cronológica entre governantes ou acontecimentos de regiões diferentes. Cartas, batalhas e casamentos podem fornecer sincronismos. [V2]

Sínodo sacerdotal. Reunião de sacerdotes, especialmente importante no Egito ptolomaico para decretos que articulavam benefícios régios, cultos e honras. [V3]

Sipahi. Cavaleiro otomano, frequentemente associado à receita de timar e serviço militar. Não deve ser equiparado automaticamente a cavaleiro feudal europeu. [V9]

Sipaio. Soldado sul-asiático em exércitos de companhias europeias. A expansão britânica dependeu numericamente e tecnicamente desses regimentos. [V10]

Soberania. Reivindicação de autoridade política superior sobre território e população, associada ao reconhecimento externo. Na prática, pode ser compartilhada, graduada, sobreposta ou limitada por capacidades materiais e relações de dependência. Ver também: *Soberania jurídica, Soberania efetiva, Soberania graduada, Soberania digital.* [V1, V9, V14]

Soberania digital. Capacidade de decidir sobre dados, infraestrutura e tecnologia sob regras legítimas. Não exige isolamento, mas requer escolha e fiscalização. [V14]

Soberania efetiva. Capacidade prática de decidir, tributar, administrar e aplicar políticas. Pode ser menor ou maior que o reconhecimento jurídico sugere. [V13]

Soberania graduada. Distribuição desigual de autoridade por território, grupo ou função. Um poder pode controlar tributo, comércio, defesa ou nomeações sem administrar de modo uniforme toda a vida política e social local. [V8, V10, V11]

Soberania jurídica. Reconhecimento formal de autoridade estatal e igualdade legal internacional, inclusive quando capacidades materiais são muito desiguais. [V13]

Sobre-extensão. Situação em que compromissos militares e administrativos excedem recursos e capacidade disponíveis. [V1]

Soft power. Capacidade de obter adesão por atração, legitimidade e exemplo, em vez de pagamento ou coerção direta. [V14]

Sogdianos. Populações de língua iraniana da Ásia Central, especialmente importantes em redes mercantis, diplomáticas e religiosas. [V5]

Solidus. Moeda romana de ouro estabilizada sob Constantino e utilizada como padrão de alto valor durante séculos. [V5]

Soter Megas. “Grande Salvador”, título grego de série monetária associada, após novas evidências, a Vima Takto. [V4]

Srivijaya. Formação política marítima centrada em Sumatra desde o século VII. Exerceu influência sobre estreitos, portos e redes budistas sem possuir fronteiras territoriais modernas. [V6]

Sufismo. Tradições islâmicas de formação espiritual organizadas por mestres, discípulos, práticas e instituições variadas. [V8]

Sui. Dinastia chinesa de 581 a 618 que reuniu norte e sul em 589 e legou instituições importantes aos Tang. [V5]

Sujeito ou súdito. Pessoa submetida à autoridade de um soberano. O estatuto não equivale necessariamente a ausência total de direitos. [V1]

Sul global. Categoria política e histórica aplicada a sociedades marcadas por colonialismo e desigualdade na ordem internacional. Não designa um bloco homogêneo nem corresponde simplesmente à localização geográfica. [V13, V14]

Sulh-i kul. Ideal mogol de paz universal associado a Akbar. Sustentava inclusão de elites e comunidades sob soberania imperial, sem abolir desigualdade. [V9]

Sultanato. Governo cujo soberano usa o título de sultão; legitimidade e instituições diferem entre Delhi, Mamelucos, otomanos e Malaca. [V7, V8]

Sumério. Língua sem parentesco demonstrado, escrita em cuneiforme. Permaneceu como língua erudita e cultural depois de deixar de ser falada cotidianamente. [V2]

Sunismo. Conjunto majoritário de tradições islâmicas que reconheceu formas específicas de comunidade, autoridade e sucessão. Suas escolas e instituições consolidaram-se historicamente, não de uma vez em 632. [V6]

Swadeshi. Movimento de produção e consumo nacional associado ao boicote de bens estrangeiros na Índia, especialmente após a partição de Bengala em 1905. [V11]

T

Talassocracia. Poder baseado em domínio marítimo, portos e frotas. Não exige ocupação contínua de todo o litoral alcançado. [V3]

Tang. Dinastia chinesa fundada em 618; até 650 havia consolidado a reunificação e ampliado presença na Ásia Central. [V5]

Tanzimat. Período de reformas otomanas iniciado em 1839, com reorganização militar, fiscal, jurídica, educacional e administrativa. Sua aplicação foi desigual e negociada. [V10, V11]

Tawananna. Título da rainha hitita, com funções culturais e políticas próprias. Podia continuar após a morte do marido. [V2]

Teleologia. Narrativa que trata o passado como caminho inevitável para um resultado posterior. [V8]

Tema. Circunscrição militar-administrativa do Império Romano oriental. Os temas desenvolveram-se progressivamente a partir do século VII. [V6]

Terceiro Mundo. Termo histórico que, em muitos usos originais, indicava projeto político anticolonial e transformador, não simples escala de pobreza. Seu sentido varia conforme autor e data. [V13]

Terra nullius. Doutrina jurídica que tratou terras australianas como sem soberania ou propriedade reconhecível segundo critérios britânicos. Apagou leis e territorialidades aborígenes. [V10]

Tetradracma. Moeda de prata equivalente convencionalmente a quatro dracmas. Padrões de peso e imagens variavam entre reinos e cidades. [V3]

Tetrarquia. Sistema iniciado por Diocleciano que distribuiu o comando imperial romano entre dois augustos e dois césares. [V4, V5]

Theotokos. Título grego de Maria, "portadora de Deus", central nos debates cristológicos associados ao Concílio de Éfeso de 431. [V5]

Theravada. Tradição budista vinculada ao cânone pali e a redes monásticas. Sua expansão no Sudeste Asiático foi gradual e combinou patronagem régia, circulação de monges e escolhas locais. [V7]

Tianxia. Expressão chinesa geralmente traduzida como "Tudo sob o Céu". Designava ordem moral e política centrada no soberano, mesmo quando vários impérios reivindicavam centralidade. [V6, V7]

Timar. Direito otomano de receber receitas designadas em troca de serviço, especialmente cavalaria. Não era propriedade privada plena e perdeu peso relativo com mudanças fiscais. [V8, V9]

Tirano. Governante individual fora de uma sucessão constitucional considerada regular por autores gregos. O termo antigo não corresponde exatamente ao uso moderno. [V3]

Totalitarismo. Conceito que compara regimes de partido único e ambição total de controle. É útil quando não apaga diferenças entre nazismo e stalinismo em ideologia, propriedade, raça, sociedade e política externa. [V12]

Trabalho coercivo. Categoria ampla para obrigações impostas por lei, força, dívida ou dependência. Inclui regimes diferentes e não deve apagar distinções entre escravidão, servidão, mita, corveia e recrutamento. [V9]

Trabalho forçado. Trabalho exigido sob ameaça de pena e sem oferta voluntária plena. Pode aparecer em colônias, ocupações, prisões, campos e recrutamentos administrativos. [V12]

Trabalho livre. Categoria jurídica de contrato sem propriedade da pessoa. Pode coexistir com pobreza, dívida, punição e dependência; deve ser comparada sem equipará-la a escravidão. [V10]

Transição energética. Mudança na combinação de fontes, redes, equipamentos e padrões de consumo. É processo técnico, econômico, político e territorial. [V14]

Transoxiana. Região além do rio Oxus, aproximadamente entre Amu Darya e Syr Darya. Cidades sogdianas, turcos, califados e poderes chineses disputaram suas rotas. [V6]

Tratado. Texto que formaliza paz, aliança ou submissão. No mundo hitita e assírio, juramentos divinos garantiam obrigações. [V2]

Tratado desigual. Acordo imposto sob forte assimetria de poder que concede privilégios como portos, tarifas limitadas, território ou extraterritorialidade. A categoria exige identificar cláusulas e contexto, não apenas um resultado desfavorável. [V10, V11]

Tributação alfandegária. Cobrança sobre mercadorias em portos, mercados e fronteiras. [V8]

Tributação em prata. Conversão de obrigações fiscais para pagamento monetário, importante no Ming tardio e em outros governos. A prata liga fiscalidade a mercados, mas sua adoção foi desigual. [V9]

Tributação mongol. Expressão descritiva para obrigações impostas por conquistadores mongóis. Não era uma instituição única: convém identificar censo, produto, serviço ou pagamento específico. [V7]

Tributo. Transferência exigida por uma autoridade superior em bens, metais, moeda, trabalho, serviço ou reconhecimento. Deve ser distinguido, quando as fontes permitem, de imposto provincial, presente diplomático, indenização e comércio. Ver também: *Kharaj*, *Jizya*, *Corveia*, *Satrapia*. [V1, V2, V3, V8]

Tricontinental. Articulação política de movimentos da África, Ásia e América Latina, consolidada na conferência de Havana de 1966. [V13]

Trilinguismo. Uso de três línguas ou escritas num mesmo monumento ou conjunto documental. Inscrições aquemênidas e decretos ptolomaicos utilizaram multilinguismo para públicos e tradições distintas. [V3]

Tripitaka Koreana. Conjunto de blocos de impressão do cânone budista produzido em Goryeo. A edição preservada data principalmente do século XIII e relaciona devoção, defesa do reino, conhecimento e tecnologia. [V7]

Tuoba. Ramo Xianbei que fundou Wei do Norte. Também aparece em reconstruções como Tabgach. [V5]

Tutela. Justificativa segundo a qual potência governa temporariamente povo considerado ainda incapaz. Converte desigualdade imperial em missão declarada de preparação. [V12]

U

Ulemá (ulama). Plural aportuguesado de ulama, estudiosos das ciências religiosas islâmicas. Sua autoridade derivava de aprendizado, transmissão e reputação, não apenas de nomeação estatal. [V6, V8]

Ulus. Povo, domínio ou patrimônio associado a membros da casa imperial mongol. O significado combinava seguidores, direitos e territórios, não um Estado nacional. [V7]

Umma. Comunidade dos crentes ou comunidade muçulmana. A ideia possui dimensões religiosas e políticas que variaram conforme época e autor. [V6]

UNCTAD. Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, criada em 1964 como fórum de negociação, pesquisa e propostas para reduzir assimetrias econômicas. [V13]

União supranacional. Organização na qual membros transferem competências a instituições comuns capazes de produzir decisões vinculantes em áreas definidas. [V14]

Universalismo. Afirmção de princípios válidos para todos. Historicamente, direitos universais foram limitados e também apropriados por grupos excluídos para ampliar cidadania. [V10]

V

Vassalagem. Relação de subordinação baseada em lealdade, serviço e obrigações recíprocas. O conteúdo varia amplamente entre sociedades. [V1, V8]

Vassalo. Termo medieval europeu muitas vezes usado de forma ampla para subordinados antigos. Neste volume, prefere-se reino subordinado, aliado ou tributário quando a relação específica é conhecida. [V2, V5]

Vice-reino. Grande jurisdição governada por representante do monarca. O vice-rei encarnava autoridade real, porém compartilhava governo com tribunais, cidades, igrejas e elites locais. [V9]

Vishaya. Unidade distrital registrada em documentos Guptas e pós-guptas, administrada com participação de oficiais e elites locais. [V5]

Vizir. Alto ministro ou coordenador administrativo em governos islâmicos. Poderes do cargo mudaram entre dinastias e reinados. [V6]

VOC e EIC. Siglas da Companhia Neerlandesa das Índias Orientais e da Companhia Inglesa das Índias Orientais. Foram companhias privilegiadas distintas em capital, governo e trajetória; não devem ser fundidas numa categoria britânico-holandesa genérica. [V9]

W

Wagadu/Gana. Formação política do Sahel ocidental. "Gana" era título ou nome usado por autores árabes; "Wagadu" aparece em tradições soninques. A cronologia inicial é debatida. [V6]

Wakō. Rótulo aplicado a grupos marítimos envolvidos em ataques e comércio no Leste Asiático; sua composição era multiétnica. [V8]

Waqf. Fundação que destinava renda a fins religiosos, educacionais, assistenciais ou familiares conforme um ato jurídico. Protegia continuidade, mas também consolidava patronagem e propriedade. [V7, V9]

Wei do Norte. Dinastia Tuoba de 386 a 534 que reuniu o norte da China em 439 e combinou instituições da estepe e tradição imperial chinesa. [V5]

X

Xihou. Termo chinês aplicado aos cinco governantes ou principados Yuezhi; sua equivalência exata com títulos ocidentais é debatida. [V4]

Xiismo. Família de tradições islâmicas que atribui autoridade especial a Ali e a linhas de imãs ligadas à família do Profeta. Inclui correntes distintas, como imamitas e ismaelitas. [V6]

Xiongnu. Confederação imperial da estepe que negociou e guerreou com Han. Não corresponde automaticamente a povos posteriores chamados hunos. [V4]

Xogunato. Tradução corrente de governo do shogun. Para Kamakura, "bakufu" ajuda a preservar coexistência com a corte e outros centros de poder. [V7]

Y

Yangban. Elites civis e militares de Joseon associadas a educação, cargos, linhagem e estatuto. [V8]

Yasa. Termo relacionado a ordens e normas atribuídas a Chinggis Khan e sucessores. A ideia de um código secreto e completo preservado sem mudanças é debatida. [V7]

Yasak. Tributo cobrado pelo Estado russo a povos siberianos, frequentemente em peles. Sua arrecadação envolvia presentes, coerção, reféns e negociação. [V9]

Yersinia pestis. Bactéria identificada por DNA antigo em vítimas da primeira pandemia de peste iniciada no século VI; a escala de seus efeitos históricos é debatida. [V5]

Yuezhi. Grupos conhecidos por fontes chinesas, deslocados para oeste; os Grandes Yuezhi participaram da formação da ordem cuchana. [V4]

Z

Zamindar. Categoria mogol para detentores de direitos locais e fiscais variados. Podia designar chefes poderosos ou intermediários menores; seu sentido mudou por região e período. [V9, V10]

Zanj. Termo árabe usado para populações da África oriental em diferentes contextos. A revolta Zanj de 869-883 reuniu grupos diversos no sul do Iraque; sua composição não deve ser reduzida a uma única origem. [V6]

Zigurate. Estrutura monumental em plataformas escalonadas associada a complexos templários mesopotâmicos. Não era tumba nem simples torre de observação. [V2]

Zollverein. União aduaneira liderada pela Prússia que reduziu barreiras entre muitos Estados germânicos antes de 1871. Facilitou integração econômica, mas não causou sozinha a unificação. [V11]

Zona de influência. Área em que uma potência reivindica interesses especiais ou capacidade predominante. A expressão não prova obediência automática dos Estados situados nela. [V13]

Zoroastrismo. Conjunto de tradições religiosas iranianas associadas a Zaratustra, ao Avesta, ao culto do fogo e a instituições que ganharam patronato sob os sassânidas. [V5]

Remissões de grafia e equivalências

Algumas formas foram consolidadas para evitar duplicação. As grafias abaixo funcionam como remissões de pesquisa e não implicam equivalência absoluta entre categorias históricas diferentes.

Devşirme (devshirme). Formas encontradas na coleção: devshirme, devşirme.

Mit'a (mita). Formas encontradas na coleção: mit'a, mita.

Ulemá (ulama). Formas encontradas na coleção: ulama, ulemá.

Códice (ou código). Formas encontradas na coleção: códice, código ou código.

Kuraka (curaca/cacique). Formas encontradas na coleção: kuraka, kuraka ou cacique.

Khagan (qaghan, grande khan). Formas encontradas na coleção: khagan, qaghan ou grande khan.

Crítérios editoriais e limites

Este dicionário consolida definições internas da coleção; não substitui dicionários históricos especializados, enciclopédias regionais nem leitura das fontes primárias. Traduções de títulos e instituições são aproximativas quando não existe equivalente funcional em português. Sempre que um termo moderno é aplicado retrospectivamente — como império, Estado, raça, soberania ou genocídio — o contexto historiográfico deve ser explicitado.

As definições foram harmonizadas para consulta, mas não apagadas de sua temporalidade. A mesma palavra pode adquirir funções diferentes em séculos distintos, e formas parecidas de governo podem usar vocabulários diferentes. O leitor deve voltar ao volume indicado para cronologia, bibliografia e debate específico.

Texto, organização e edição: Leonel Edmundo Junior. Apoio de pesquisa e redação: inteligência artificial. Material complementar da coleção História Comparada — Impérios, Edição Definitiva 2026.